



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 26755718**

**MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ENSINO SUPERIOR REMOTO:  
EXPERIVIVÊNCIA ESTUDANTIL**

**MEDIACIÓN TECNOLÓGICA EN EDUCACIÓN SUPERIOR REMOTA:  
EXPERIVIVENCIA DEL ESTUDIANTE**

Micaele Damasceno de Jesus

UNEB/ Brasil

Ana Cristina de Mendonça Santos

UNEB/Brasil

## **RESUMO**

Este ensaio acadêmico apresenta uma narrativa (auto)biográfica de formação, construída a partir da experiência de ensino remoto na Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no *Campus XI* - Serrinha, na perspectiva de uma estudante de pedagogia. Nesse viés, distingue conceitos como Educação à Distância (EaD), ensino remoto e mediação tecnológica. O objetivo é apresentar reflexões sobre o percurso formativo vivenciado, partindo do seguinte problema: Quais os desafios postos a mediação tecnológica no ensino remoto, na visão de uma estudante? A metodologia de escrita partiu de um estudo bibliográfico com o intuito de construir e aprofundar conhecimentos sobre as temáticas em questão, para em seguida, buscar nas narrativas (auto)biográficas, dispositivos de pesquisa-formação para acessar os sentidos e aprendizados da experiência vivida, o que permitiu concluir que a mediação tecnológica se configura de maneiras distintas nos modelos de educação e estratégias de ensino, tornando-se imprescindível, para potencializar trocas significativas entre os sujeitos e a aprendizagem, em qualquer prática educativa que se organize a partir de interações via aparato tecnológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem; EaD; Ensino remoto emergencial; Mediação tecnológica.

## **RESUMEN**

Este ensayo presenta una narrativa (auto) biográfica de la formación, construida a partir de la experiencia de la enseñanza a distancia en la Universidad Estatal de Bahía, Campus XI Serrinha, desde la perspectiva de un estudiante de pedagogía. En esta perspectiva, distingue conceptos como Educación a Distancia (EaD), aprendizaje a distancia y mediación tecnológica. El objetivo es presentar reflexiones sobre el camino formativo vivido, partiendo de la siguiente problemática: ¿Cuáles son los desafíos que se plantean a la mediación tecnológica en la educación a distancia en la mirada de un alumno? La metodología de escritura partió de un estudio bibliográfico con el fin de adquirir mayor conocimiento sobre los temas en cuestión, para luego buscar en narrativas (auto) biográficas, dispositivo de investigación-formación, para acceder a los significados y aprendizajes de la experiencia vivida, lo que nos permitió conocer. Concluimos que la mediación tecnológica se configura de diferentes formas en los modelos educativos y estrategias de enseñanza, volviéndose imprescindible para potenciar intercambios significativos entre sujetos y aprendizajes, en cualquier práctica educativa que se organice a partir de interacciones a través de aparatos tecnológicos.

**PALABRAS CLAVE:** Aprendizaje. EaD. Enseñanza remota de emergencia. Mediación tecnológico.

## 1. **INTRODUÇÃO**

A sociedade vive em constante mudança e com isso, os sujeitos sociais estão permanentemente se adequando a elas. Vive-se a chamada “era digital”, período no qual o avanço tecnológico tem influenciado novas possibilidades de organização da existência, nos diversos aspectos sociais, podendo citar inovações no mercado de trabalho, na maneira como as pessoas se relacionam, criam e compartilham culturas, meios de produção, implicações no campo educacional e outros.

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia da Covid-19 que se estende até os dias atuais e, em meio a esse novo contexto, as formas de pensar e fazer educação têm sofrido mudanças significativas. Os protocolos de segurança para conter o contágio determinaram distanciamento social inviabilizando o deslocamento para os locais de estudo, sendo preciso que professores e estudantes ressignifiquem o ensinar e o aprender de modo que processos formativos tenham continuidade. Mediante isso, surge o ensino remoto, utilizando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação- TDIC e as plataformas digitais, como uma alternativa para dar continuidade e atender as necessidades educacionais.



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 26755718**

A UNEB organiza esta vivência a partir da Instrução normativa conjunta das Pró Reitorias: PROGRAD- PPG - PROEX-PGDP, Nº 001/2021, que dispõe sobre as atividades acadêmicas de ensino de graduação, ensino de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, de forma remota, a partir do uso das TDIC, em semestres especiais, no âmbito da UNEB. Esta experiência foi vivida a partir de dois formatos: o semestre remoto emergencial com carga horária reduzida, não obrigatoriedade aos estudantes em 2020; os semestres remotos de 2021, organizados a partir de diálogos com a comunidade educativa, mapeamento das capacidades de inclusão digital e definições de políticas de auxílio à conectividade dos estudantes.

A experiência da modalidade de ensino EaD, muito contribuiu para o desafio posto a este novo formato, apontando caminhos e possibilidades de uso pedagógico das TDIC. O potencial comunicacional das diversas interfaces e ambientes virtuais de aprendizagem -AVA, favorecem que pessoas que se encontram em espaços diferentes em virtude da pandemia, possam dialogar, interagir e construir conhecimentos de forma colaborativa.

Sendo assim, este estudo partiu do seguinte problema: Quais os desafios da mediação tecnológica para o ensino remoto, na visão de uma estudante? E tem como objetivo apresentar reflexões a partir de narrativa (auto)biográfica do percurso formativo no contexto do ensino remoto enquanto estudante de graduação do curso de Pedagogia.

Como opção metodológica, desenvolveu-se um estudo de abordagem qualitativa, tendo a narrativa (auto)biográfica de formação como caminho para construção de reflexões impregnadas de sentidos e autoria.

Segundo Souza (2006, p. 60), “...a escrita da narrativa tem um efeito formador por si só, porque coloca o ator num campo de reflexão, de tomada de consciência sobre sua existência, de sentidos estabelecidos à formação ao longo da vida”.

Carvalho (2003), acrescenta ainda, que o relato de experiências atua como fonte de difusão de vivências individuais, que agrega sentidos para o coletivo haja vista que parte de fatos marcantes que contribuem para a formação do(a) autor(a) que narra seu relato, e para o leitor, que os interpreta e constrói novos significados a partir desses textos.

Outrossim, é um exercício de voltar-se sobre si mesmo, e refletir o que sente, percebe e constrói na tarefa de (re)elaboração da experiência vivida. SOUZA, (2014) , ao tratar de princípios epistemológicos e metodológicos da pesquisa (auto)biográfica, destaca questões sobre o enfoque biográfico e narrativo como avanço epistemológico, que se funda na reflexividade, na reconstrução de identidade, de percursos e trajetórias, mediante partilha de experiências e narrativas dos sujeitos implicados em processo de pesquisa e formação.

As experiências do ensino remoto possibilitaram reflexões sobre o processo de ensino e de aprendizagem como sendo uma via de mão dupla, que requer interação e participação. Esta compreensão só foi possível por meio da mediação tecnológica que se configura de maneiras distintas, a partir das concepções epistemológicas e modelos de educação de cada sujeito que protagoniza a ação educativa.

Dessa forma, o êxito da vivência se atrela a qualidade das interlocuções de ensino e aprendizagem estabelecidas com mediação tecnológica nas interfaces digitais, se constituindo em um dos maiores desafios aos docentes e estudantes durante o ensino remoto. As reflexões tecidas neste ensaio buscam socializar os desafios deste processo, enquanto estudante da graduação.

## **2. DIÁLOGOS TEÓRICOS: Educação à Distância, ensino remoto e mediação tecnológica**



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 26755718**

Embora ainda haja muita resistência às tecnologias em modelos tradicionais de educação presencial, é inevitável a inserção tecnológica nos processos de ensino-aprendizagem. A Educação a Distância (EaD) vem conquistando espaço no cenário educacional, por se apresentar como uma modalidade de ensino, que, a partir do uso das TDIC, potencializam ações de produção e difusão do conhecimento de forma colaborativa e participativa, atreladas às intencionalidades educacionais. Sendo assim, os dispositivos tecnológicos possuem um sentido próprio dentro da EaD, não se restringindo a finalidades meramente técnicas, e sim, no auxílio ao processo de ensino-aprendizagem potencializando-o, promovendo interação, participação e construção de conhecimento de forma colaborativa. Esse cenário favorece que professores e estudantes, conectados em ambientes propícios à aprendizagem possam interagir dentro de suas possibilidades, respeitando tempo, espaço e demandas.

Partindo deste cenário, e compreendendo as variadas formas de fazer com que a educação aconteça, é válido distinguir dois conceitos que se encontram em evidência no atual contexto pandêmico: Educação a Distância e ensino remoto. Segundo Santos (2020), pesquisadores da área conceituam a EaD como uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem sem limitação de espaço e tempo nos quais os sujeitos da aprendizagem interagem através do aparato tecnológico requerendo disciplina e autonomia por parte dos estudantes e mediação pedagógica por parte dos professores. Conforme o Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e

comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005, p.31).

Percebe-se com isso que a educação à distância possui características próprias que a distingue da modalidade presencial e do ensino remoto. Embora possuam as mesmas finalidades que é proporcionar educação de qualidade e o desenvolvimento humano por meio da aprendizagem significativa, tais modalidades e alternativas educacionais buscam alcançar seus objetivos de maneiras distintas. Já que,

Ao contrário das experiências planejadas desde o início e projetadas para serem online, o Ensino Remoto de Emergência ERT é uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para o ensino que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos híbridos e, que, retornarão a esses formatos assim que a crise ou emergência diminuir ou acabar. O objetivo não é recriar um sistema educacional robusto, mas oferecer acesso temporário a suporte e conteúdos educacionais de maneira rápida, fácil de configurar e confiável, durante uma emergência ou crise (HODGES et. al., 2020, p. 6).

Ainda de acordo com Santos (2020), "...o ensino remoto, é um termo novo, originado e praticado atualmente em situações de pandemia e assemelha-se à EaD apenas no que se refere a uma educação mediada pela tecnologia", estando vinculado aos fundamentos da modalidade presencial. Vale ressaltar, que as novas demandas sociais, mundo tecnologizado, mercado de trabalho cada vez mais competitivo, há necessidade dos estudantes desenvolverem autonomia e isso requer novas posturas docentes, como proporcionar o aprendizado de maneira ativa, participativa, crítica e não passiva diante do seu processo formativo. Para isso, o docente deve:

[...] Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos estudantes, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento (FREIRE, 2019, p.47).

Para vencer este desafio das aulas remotas, a longa experiência da EaD vem contribuído de forma significativa para o alcance das finalidades



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 26755718**

educativas, durante esse período pandêmico. As práticas de ensino e aprendizagem mediatizadas pelas tecnologias impulsionam os professores, a operacionalizarem intervenções atualizadas, que permitam uma maior participação e interação/comunicação entre todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Assim,

A aprendizagem digital surgida num novo contexto socioeconômico tecnológico exige do professor, acostumado ao primado da mera transmissão na educação, a sua imaginação criadora para atender às novas demandas sociais de aprendizagem interativa, na qual a mediação das TICs deixa de ser meramente instrumental para converter-se em ações de sentimentos, trocas, conhecimentos e, com isso, os indivíduos passam a ter a necessidade de desenvolverem outras racionalidades, ritmos de vida e relações com os objetos e com as pessoas (SLOMSKI, et al. 2016, p.137).

Com isso, observa-se que os processos de ensino-aprendizagem vão se ajustando às realidades sociais e, considerando isso, as formas de ensinar e aprender mudam, adquirem novas formas e modelos de tal modo que determinadas práticas isoladas não atendem mais as necessidades dos educandos.

Os ambientes virtuais de aprendizagens (AVA) são espaços interativos de co-criação, nos quais professores e estudantes, são ambos, produtores e mediadores da prática educativa, alterando o polo de emissão do conhecimento, no qual apenas o professor é o centro do processo.

Diferente da EaD, o ensino remoto, está ancorado nas bases presenciais ou de ensino híbrido (experiência que mescla períodos *on-line* com períodos presenciais na escola), e se dá por meio das plataformas/aplicativos. Por se tratar de uma alternativa para momentos emergenciais, o ensino remoto não é

definido como uma modalidade de educação. E mesmo professores e estudantes não estando fisicamente no mesmo espaço, a “presencialidade virtual” é indispensável nas plataformas, agindo como estratégia pedagógica para que as instituições não percam o vínculo com os estudantes e garantam que a educação seja ofertada.

Com a questão da suspensão das aulas presenciais, devido a pandemia provocada pelo novo coronavírus, as escolas tiveram que pensar rapidamente em como não quebrar a continuidade do processo de ensino e aprendizagem. Assim, a opção mais viável foi oferecer o ensino remoto via internet, o qual tem sido confundido com Educação a Distância (EaD). Portanto, é importante esclarecer que não é. A EaD é uma modalidade de educação bem estruturada e organizada para um público mais adulto (...) Assim, o ensino remoto que vem sendo praticado durante as suspensões das aulas é uma estratégia pedagógica que se assemelha ao ensino híbrido (GROSSI, 2020, n.p.).

Esclarecida a diferença entre ensino remoto e EaD, passamos a refletir sobre o papel da mediação tecnológica nos ambientes virtuais de aprendizagem, nos quais estudantes e professores/tutores estão separados no espaço, e por isso, essa modalidade, de acordo com Souza, Sartori e Roesler (2008), [...] caracteriza-se por ser um processo composto por duas mediações: a mediação pedagógica e a mediação tecnológica, imbricadas uma na outra." A mediação tecnológica como possibilidade de utilizar as tecnologias para promover o diálogo, a interação e a construção do conhecimento por pessoas que se encontram separadas em espaço/tempo, a partir das interfaces digitais dos ambientes virtuais de aprendizagem.

Para Masetto (2000), mediação pedagógica é a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um incentivador ou motivador da aprendizagem, como uma ponte rolante entre o aprendiz e a aprendizagem, destacando o diálogo, a troca de experiências, o debate e a proposição de situações. Nessa perspectiva, percebe-se que o sentido da mediação está ligado à postura dos professores e suas práticas. Ao se colocar como mediador entre o aprendiz e a aprendizagem, desenvolve as potencialidades dos estudantes incentivando-os e promovendo atividades de acordo com suas necessidades, e não aplicando fórmulas prontas.

Sendo assim, no que se refere à mediação pedagógica e a tecnológica, nota-se que a concepção que se tem acerca da primeira impacta na maneira





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 26755718**

como a segunda é concebida. Isso porque ao pensar a primeira como transmissão de conteúdos e aplicação de fórmulas prontas, tende a se pensar a segunda como o simples uso das TDIC como fim em si mesma. Por isso,

Precisamos explorar as potencialidades dos recursos computacionais nas situações de ensino-aprendizagem e evitar o deslumbramento que tende a levar ao uso mais ou menos indiscriminado da tecnologia por si e em si, ou seja, mais por suas virtualidades técnicas do que por suas virtudes pedagógicas (BELLONI, 2003, p. 73).

Posto isto, percebe-se que a depender da concepção epistemológica do docente em relação à mediação tecnológica na EaD, tais processos podem ser interativos ou instrumentais. O que não se pode esquecer é que as TDIC são meios e não fins, esses se encerram no simples uso de instrumentos e recursos tecnológicos sem se preocupar com o alcance dos objetivos. Aqueles contribuem para o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes, por proporcionar interação, trocas de experiências, partilhas e construções coletivas e aprendizagens. Nesse viés,

a educação, portanto, não pode abster-se de pensar, de promover e de utilizar tais tecnologias, desde que elas colaborem para aquele intuito primeiro, retomando, a promoção do homem no sentido de liberdade, autonomia e colaboração (AMARILLA, 2011, p.47).

Dentro do planejamento da EaD, a mediação tecnológica é um campo de possibilidades para professores e estudantes. Dessa forma, o sentido da mediação tecnológica é possibilitar a participação ativa dos estudantes, com interatividade, construção de conhecimentos, o diálogo, e as trocas que são indispensáveis para a aprendizagem significativa, sobretudo rompendo as distâncias entre os sujeitos.

Partindo dessa concepção, as TDIC são recursos tecnológicos e proporcionam que a mediação tecnológica aconteça. Vale ressaltar, portanto, que se os professores/tutores fazem uso das tecnologias com vistas a facilitar a aprendizagem dos estudantes, e não sabem manusear tais recursos, e esses, acabam sendo um desserviço para esses estudantes, por isso, a formação docente para mediação tecnológica é urgente no cenário educacional. Assim,

(...) cabe destacar conforme Espinosa (1993), que se deve levar em conta que o ensino ao se utilizar da tecnologia, não é "natural", pois a sua utilização precede de planejamento, considerando a necessidade de ensinar a utilizá-los, o que implica conhecer a linguagem, decodificar os códigos, bem como se familiarizar com os ambientes virtuais que irão implicar nos processos de mediação do conhecimento (KAMINSKI, 2017, p.77).

Nessa perspectiva, as tecnologias possuem um valor relativo, requerendo planejamento e contextualização às finalidades educacionais. É importante mencionar ainda, que a mediação tecnológica não se restringe à Educação a Distância, isso pode ser percebido, por exemplo, no contexto do ensino remoto ou no ensino híbrido, nos quais as tecnologias são introduzidas no campo educacional como alternativa de fortalecimentos dos diálogos e aprendizagens. Ou seja, a mediação tecnológica se aplica tanto à modalidade de educação presencial quanto à distância.

### **3. Ensino remoto emergencial e processo formativo: desafios e possibilidades na trajetória estudantil**

Esta seção vai apresentar as reflexões realizadas a partir das narrativas (auto)biográficas de formação construídas a partir das experiências formativas no curso de pedagogia do Campus XI da UNEB, durante o ensino remoto, e suas contribuições para nossa formação. Desta forma, iremos abordar, as vivências, os desafios e as aprendizagens construídas. As narrativas (auto)biográficas deram suporte e direcionamento a este caminho, e segundo Souza (2014) no campo educacional brasileiro, as pesquisas (auto)biográficas tem se consolidado como perspectiva de pesquisa e como importantes práticas de formação, ao possibilitar que sujeitos em processo de



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 26755718**

formação, narrem suas experiências através de narrativas orais e/ou escritas, e assim, contribuam com construções de identidades pessoais e coletivas.

O estudo autobiográfico permite o encontro de múltiplas possibilidades onde o eu pessoal dialoga com o eu social: sou autora e a narradora do texto ao mesmo tempo e, por meio da autoescrita, posso comunicar ao mundo determinadas coisas que avalio serem importantes (CARVALHO, 2003, p.124).

Segundo Souza e Souza(2021) a pesquisa (auto)biográfica atua como dispositivo de pesquisa-formação, para acessar narrativas, e, que este movimento é marcado por incertezas, idas e vindas. Este foi o caminho escolhido por nós para abordar as experivivências estudantis, por oportunizar um movimento de autoformação.

O ato de pesquisar é acompanhado por incertezas, por dúvidas e escolhas epistêmico- metodológicas, implicando caminhos, bifurcações, descobertas e aventuras. Pesquisar é uma aventura incrível! Uma experiência de vida-formação, um movimento pendular, de apropriações de conceitos, de verticalização do objeto e de aproximações com o cotidiano que se pesquisa (SOUZA; SOUZA, 2021, p. 100).

Desta forma, iremos trazer ao texto, as narrativas das construções, impressões e dificuldades, inerentes a todo processo formativo, com nossas subjetividades e possibilidades em trajeto. Segundo Marinho; Jesus; Damião,(2021), a pandemia da Covid-19 trouxe implicações para inúmeros aspectos das nossas vidas, estagnou alguns projetos, nos fez mudar planos, ressignificar sonhos e como isso nos foi imposta uma nova realidade diferente da que estávamos habituados. No que se refere ao nosso processo formativo não foi diferente, já habituada à rotina de aulas presenciais, contato direto com

professores, colegas de turma, atividades presenciais, formas de ensino e aprendizagem mediadas por professores, nos percebermos em um contexto marcado primeiramente pela mudança de paradigmas, distanciamento e novas demandas formativas foi um verdadeiro desafio.

Neste momento, as tecnologias antes vistas por muitos profissionais da educação, como obstáculos para o nosso processo educativo, passam a ser as principais aliadas para que se mantenha uma interação entre professores, estudantes, meio acadêmico e o desenvolvimento de todas as atividades.

Com isso, além dos desafios de adaptação a essa nova forma de ensino-aprendizagem, somam-se as dificuldades de manusear as tecnologias, de acesso, de estrutura e conexão. Embora estejamos na “era digital” marcada pelo avanço tecnológico, é inegável que nem todas as pessoas têm acesso a esses recursos; outras não possuem conhecimento suficiente para explorar determinadas funcionalidades, e algumas ainda precisam dar conta de inúmeras outras demandas fora da academia que não causam tanto impacto no ensino presencial, mas interferem na aprendizagem de forma remota, a exemplo das estudantes que são mães.

Percebe-se com isso, que apenas possuir os recursos tecnológicos não garante a aprendizagem no ensino mediatizado pelas tecnologias, embora sejam essenciais, e se configurem como meios que possibilitam ações formativas, existem outros fatores que requerem atenção.

Nossas experiências de ensino remoto começaram nas atividades de extensão e encontros dos grupos de estudo, que foram um importante passo para que pudéssemos nos adequar a essa nova forma de construir conhecimentos. Por meio da interação com outros colegas que se encontravam no mesmo contexto de isolamento, se tornou possível criar estratégias para adequar-se a essa nova forma, manter os vínculos com a academia e, conseqüentemente, com a aprendizagem. Além disso, os encontros síncronos e as atividades assíncronas contribuíram para que compreendêssemos a importância e necessidade do planejamento e organização para manter o alcance das finalidades previstas.

Posteriormente, precisei fazer alguns cursos *on-line*, entre eles o curso Tecnologia na Educação; Ensino Híbrido e Inovação Pedagógica promovido



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 26755718**

pelo Laboratório Digital Educacional da Universidade Federal do Ceará; e também leituras de *Tutoriais* sobre a plataforma de ensino do *Microsoft Teams* disponíveis no *Youtube*, e outros minicursos sobre os ambientes virtuais de aprendizagem – AVA, termos até então desconhecidos. E fui me adaptando a essa realidade a partir de cada experiência vivenciada, os cursos, e em seguida, o semestre emergencial e os remotos.

A cada situação de ensino e aprendizagem, meu olhar sobre a modalidade de ensino à distância ia sendo alterado. Com isso, (des)construímos muitos conceitos acerca do ensino e da aprendizagem, além de perceber a importância da mediação pedagógica mediatizada pelas tecnologias, compreendemos também a necessidade de desenvolver a autonomia dos estudantes para que sejam ativos e protagonistas no seu processo formativo.

Percebemos também, que as tecnologias digitais contribuíram para nossa interação com os professores, colegas, e para que participássemos das aulas *online* síncronas expressando nossas compreensões e sanando dúvidas. Por meio das TDIC foi possível explorar novas ferramentas como *chats*, *fóruns*, e isso nos proporcionou novas experiências de construir conhecimentos junto com os colegas, cada um expressando suas compreensões, reformulando novos sentidos, significados, interações que não seriam possíveis sem as intervenções tecnológicas. A autonomia do processo de construção do conhecimento e a viabilidade de manter contato com os professores por meio das mídias digitais também facilitou a aprendizagem com autoria e colaboração.

Dessa forma, acreditamos que a mediação tecnológica que vivenciamos alterou significativamente nossas concepções sobre o papel das TDIC na educação, e abriu novas possibilidades para o retorno ao processo educacional pós-pandemia.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

Este estudo possibilitou constatar que as tecnologias digitais são importantes para o processo de ensino e aprendizagem, pois, além de proporcionar construir conhecimentos de maneira coletiva, desafiou a desenvolver novas habilidades tecnológicas e utilizar essas em favor de processos de autoformação.

Baseando-se nessas experiências do ensino remoto, enquanto estudantes, desenvolvemos maior autonomia, experimentamos novas formas de aprendizagem e exercitamos o planejamento e a organização, práticas fundamentais para o exercício profissional da docência. Entretanto, as dificuldades foram inúmeras, desde a falta de afinidade com os recursos tecnológicos até realidades de acesso e conexões diferenciadas para os sujeitos educativos.

Desse modo, o ensino remoto nos possibilitou compreender o processo de ensino e de aprendizagem como sendo uma via de mão dupla que requer interatividade, esta se fez possível por meio da mediação tecnológica que se configura de maneiras distintas nos modelos de educação e estratégias de ensino se tornando imprescindível, seja na EaD para potencializar as trocas entre os sujeitos e a aprendizagem, ou no ensino remoto, por exemplo, sendo uma alternativa para assegurar a continuidade educativa.

Considerando os cenários de mudanças e incertezas, que estamos imersos, precisamos buscar continuamente alternativas para que a educação seja sempre prioridade e aconteça nos diferentes contextos. Outrossim, pesquisas e investimentos na formação docente e inclusão digital de toda população, são temáticas essenciais às agendas de Governo e Universidades Públicas.

#### **4. REFERENCIAIS**



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 26755718**

AMARILLA, Porfírio. Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. **Revista Educação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 41-72, ago. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/y3T733NVhcgHXnnJgHx8kth/?lang=pttext=2020C3A120220CA9202020>>. Acesso: 13 maio 2021. <http://doi.org/10.1590/S0102-46982011000200004>.

BAHIA. Instrução Normativa nº 001 de 01 de fevereiro de 2021. SEI/GOVBA - 00026678648 - Instrução Normativa. Disponível em: [https://portal.uneb.br/prograd/wp-content/uploads/sites/63/2021/02/INSTRUCAO-NORMATIVA-CONJUNTA-PROGRAD-PPG-PROEX-PGDP-001\\_2021.pdf](https://portal.uneb.br/prograd/wp-content/uploads/sites/63/2021/02/INSTRUCAO-NORMATIVA-CONJUNTA-PROGRAD-PPG-PROEX-PGDP-001_2021.pdf). Acesso em 10.05.2021.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, edição 1999 e 2003

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <[http://www.planal-to.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato\\_2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planal-to.gov.br/ccivil_03/_Ato_2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em: 12 maio 2021.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. Biografia, identidade e narrativa: elementos para uma análise hermenêutica. **Horizontes Antropológicos**. V.9. n. 19, Porto Alegre, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 61. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro. O ensino remoto é uma modalidade de Educação? **AvaCEFETMG**, 11 maio 2020. Disponível em: <https://avacefetmg.org.br/?p=1122>. Acesso em: 17 jul. 2021.

HODGES, Charles; TRUST, Torrey; MOORE, Stephanie; BOND, Aaron; LOCKEE, Barb. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**. v. 2, 2020. Disponível em: <https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/download/17/16/95>. Acesso em: 19 ago. 2021.

KAMINSKI, C. **Mediação pedagógica e mediação tecnológica na EAD: o olhar do discente**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Curitiba, 2017. 279f

MARINHO, Valdemiro Lopes.; JESUS, Vanessa Damasceno de; DAMIÃO, Paula da Silva. Implicações socioambientais de uma pandemia. **Revista Científica Multidisciplinar O Saber – RCMOS**, São Paulo, v.4, n.4, p.1-8, abr 2021. Disponível em:< <https://revistacientificaosaber.com.br/ojs/enviaseuartigo/index.php/rcmos/issue/current>>. Acesso em: 27 abr 2021. <http://doi.org/10.51473-S2675-9128>.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. *In*: MORAN, J. M.; MASETTO M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000. p. 133-173.

SANTOS, Ana Cristina Mendonça. Encarte Pedagógico GETEL: Educação à distância mostra a sua cara. **REVISTA ELITE**, v. 2, Serrinha, 2020.

SOUZA, Elizeu Clementino e SOUZA Rosiane. PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA, EDUCAÇÃO E SAÚDE DOCENTE: escritas de formação e refiguração identitária. **Cadernos CERU Série 2**, Vol. 32, n. 1, jun. 2021.

SOUZA, Elizeu Clementino. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **REVISTA EDUCAÇÃO**. Santa Maria | v. 39 | n. 1 | p. 39-50 | jan./abr. 2014 .

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Histórias de vida, narrativas, conhecimento de si, representações da docência. *In*: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). **A aventura (auto)biográfica: teoria & empiria**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 387-417.

SOUZA, A. R. B. de; SARTORI, A. S.; ROESLER, J. Mediação pedagógica na educação a distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n.24, p. 327-339, maio/ago. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3850>>. Acesso em: 24 maio 2021. <http://dx.doi.org/10.7213/rde.v8i24.3850>.

SLOMSKI, V. G.; ARAUJO, A. M. P.; CAMARGO, A. S. S.; WEFFORT, E. F. J. Tecnologias e mediação pedagógica na educação superior a distância. **JISTEM, Brazil**. v. 13, n.1, p. 131-150, Jan/Abr., 2016. Disponível em: [www.jistem.fea.usp.br](http://www.jistem.fea.usp.br). Acesso em: 24 maio 2021. <https://doi.org/10.4301/S1807-17752016000100007>.





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 26755718**

**Credenciais da/os autora/es**

*JESUS, Micaele Damasceno de.* Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Integro o Grupo de Estudo em Educação e Meio Ambiente –GEMA; Grupo de Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos-GPEEJA. Contato: [micaeledamascenoj@gmail.com](mailto:micaeledamascenoj@gmail.com)

SANTOS, ANA Cristina Mendonça. Doutora em Difusão do Conhecimento.DMMDC/UFBA.Professora Adjunta UNEB Campus XI Serrinha.Lider Linha 2 GETEL.Contato. [acmendonca@uneb.br](mailto:acmendonca@uneb.br)

**Recebido:**

**Aceito:**